

**XII Congresso Internacional
de Grados**

**SEMANA DO MEIO AMBIENTE NA VIVÊNCIA ESCOLAR: ARTE,
CRIATIVIDADE, REFLEXÃO E APRENDIZADOS**

**SEMANA AMBIENTAL EN LA EXPERIENCIA ESCOLAR: ARTE, CREATIVIDAD,
REFLEXIÓN Y APRENDIZAJE**

**ENVIRONMENTAL WEEK IN SCHOOL EXPERIENCE: ART, CREATIVITY,
REFLECTION AND LEARNING**

Apresentação: Comunicação Oral

Caio César de Almeida Rocha¹; Rebeka Viana Santos²; Sandra Razana Silva do Monte³; Geryticia Ledyane de Santana Santos Coutinho⁴; Edielly Teixeira da Silva Alves⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XIICOINTERPDVL.0691>

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de um projeto pedagógico desenvolvido em uma escola pública de Ensino Médio, localizada no bairro de Caetés 1, na cidade de Abreu e Lima, cujo objetivo central foi articular o ensino de Educação Ambiental à realidade social e ambiental da instituição. Inserida em um contexto marcado por desafios socioeconômicos e quadros de vulnerabilidade, a escola demandava estratégias educativas que não apenas transmitissem conteúdos formais, mas também promovessem a conscientização crítica e cidadã dos estudantes. Para tanto, o projeto incorporou a Arte, a criatividade e abordagens lúdicas como instrumentos pedagógicos centrais, permitindo que a aprendizagem se desse de maneira significativa e interdisciplinar. A abordagem da justiça socioambiental sob uma perspectiva interdisciplinar revelou-se fundamental para ampliar a compreensão crítica sobre as relações entre sociedade, economia e meio ambiente. Ao integrar saberes diversos, os alunos puderam analisar de forma abrangente as múltiplas dimensões das desigualdades sociais e seus impactos ambientais, refletindo sobre direitos, deveres e responsabilidades coletivas. A metodologia adotada foi qualitativa e interdisciplinar, utilizando instrumentos pedagógicos diversificados, como o workshop “Justiça socioambiental: entendendo meus direitos e deveres”, uma oficina de releitura e interpretação artística, uma palestra sobre a Área de Proteção Ambiental Aldeia Beberibe e, como culminância, uma gincana educativa. Cada atividade buscou engajar os estudantes, estimular o pensamento crítico e aproximá-los da realidade socioambiental local, promovendo experiências que extrapolam os limites da sala de aula. Os resultados demonstraram que a combinação de conhecimentos teóricos, vivências práticas e participação comunitária favoreceu a construção de consciência socioambiental, bem como o desenvolvimento de competências críticas, colaborativas e reflexivas. A experiência também evidenciou o papel estratégico da educação na formação de sujeitos comprometidos com a transformação social, reforçando a importância de iniciativas pedagógicas que promovam sociedades mais justas, sustentáveis e responsáveis. Dessa forma, o projeto confirma que a integração entre interdisciplinaridade, ludicidade

¹Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, caio.carocha@professor.educacao.pe.gov.br

² Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, rebeka.vsanatos@professor.educacao.pe.gov.br

³Mestrado em Ensino de Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, sandra.1230522@prof.educ.rec.br

⁴Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, professorageryticia@gmail.com

⁵Doutora em Engenharia Química, Universidade Federal de Santa Catarina, edielly.tsalves@professor.educacao.pe.gov.br



e engajamento comunitário constitui uma abordagem eficaz para a promoção da justiça socioambiental no contexto escolar.

Palavras-Chave: Meio Ambiente, Projeto, Arte, Justiça Socioambiental.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un proyecto pedagógico desarrollado en una escuela secundaria pública del barrio Caetés 1 de Abreu e Lima, cuyo objetivo central fue conectar la enseñanza de la Educación Ambiental con la realidad socioambiental de la institución. Ubicada en un contexto marcado por desafíos socioeconómicos y vulnerabilidad, la escuela requería estrategias educativas que no solo transmitieran contenidos formales, sino que también fomentarán la conciencia crítica y cívica entre los estudiantes. Para ello, el proyecto incorporó el arte, la creatividad y los enfoques lúdicos como herramientas pedagógicas centrales, permitiendo que el aprendizaje se lleve a cabo de manera significativa e interdisciplinaria. El enfoque interdisciplinario de la justicia socioambiental resultó fundamental para ampliar la comprensión crítica de las relaciones entre la sociedad, la economía y el medio ambiente. Al integrar diversos conocimientos, los estudiantes pudieron analizar exhaustivamente las múltiples dimensiones de las desigualdades sociales y sus impactos ambientales, reflexionando sobre los derechos, deberes y responsabilidades colectivos. La metodología adoptada fue cualitativa e interdisciplinaria, utilizando diversas herramientas pedagógicas, como el taller "Justicia Socio Ambiental: Entendiendo Mis Derechos y Deberes", un taller de reinterpretación e interpretación artística, una conferencia sobre el Área de Protección Ambiental de Aldeia Beberibe y, como colofón, una búsqueda del tesoro educativa. Cada actividad buscó involucrar a los estudiantes, estimular el pensamiento crítico y acercarlos a la realidad socioambiental local, fomentando experiencias que trascienden el aula. Los resultados demostraron que la combinación de conocimientos teóricos, experiencias prácticas y participación comunitaria fomentó el desarrollo de la conciencia socioambiental, así como el desarrollo de habilidades críticas, colaborativas y reflexivas. La experiencia también destacó el papel estratégico de la educación en la formación de individuos comprometidos con la transformación social, reforzando la importancia de las iniciativas pedagógicas que promueven sociedades más justas, sostenibles y responsables. De esta manera, el proyecto confirma que la integración de la interdisciplinariedad, el juego y la participación comunitaria constituye un enfoque eficaz para promover la justicia socioambiental en el contexto escolar.

Palabras Clave: Medio ambiente, Proyecto, Arte, Justicia socioambiental.

ABSTRACT

This article presents the results of a pedagogical project developed at a public high school in the Caetés 1 neighborhood of Abreu e Lima, whose central objective was to connect Environmental Education teaching to the institution's social and environmental reality. Located in a context shaped by socioeconomic challenges and vulnerability, the school required educational strategies that not only conveyed formal content but also fostered critical and civic awareness among students. To this end, the project incorporated art, creativity, and playful approaches as central pedagogical tools, enabling learning to take place in a meaningful and interdisciplinary manner. The interdisciplinary approach to socio-environmental justice proved fundamental to broadening critical understanding of the relationships between society, the economy, and the environment. By integrating diverse knowledge, students were able to comprehensively analyze the multiple dimensions of social inequalities and their environmental impacts, reflecting on collective rights, duties, and responsibilities. The methodology adopted was qualitative and interdisciplinary, utilizing diverse pedagogical tools, such as the workshop "Socio-environmental Justice: Understanding My Rights and Duties," a workshop on reinterpretation and artistic interpretation, a lecture on the Aldeia Beberibe Environmental Protection Area, and, as a culmination, an educational scavenger hunt. Each activity sought to engage students, stimulate critical thinking, and bring them closer to the local socio-environmental reality, fostering experiences that go beyond the confines of the classroom. The results demonstrated that the combination of theoretical knowledge, practical experiences, and community participation fostered the development of socio-environmental awareness, as well as the development of critical, collaborative, and reflective skills. The experience also highlighted the strategic role of education in developing individuals committed to social transformation, reinforcing the importance of pedagogical initiatives that promote more just, sustainable, and responsible societies. In this way, the project confirms that the integration of



interdisciplinarity, playfulness and community engagement constitutes an effective approach for promoting socio-environmental justice in the school context.

Keywords: Environment, Project, Art, Socio-environmental Justice.

INTRODUÇÃO

A Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Rodolfo de Araújo Júnior (ELRAJ) está situada no bairro de Caetés 1, Abreu e Lima, comunidade que apresenta uma realidade marcada por contrastes socioambientais. Apesar de abrigar uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, rica em biodiversidade de fauna e flora e de grande relevância ecológica e social, observa-se a existência de desigualdades sociais, degradação ambiental e ausência de justiça socioambiental. Esse cenário desafia a escola a assumir um papel ativo na promoção de reflexões críticas, na mobilização comunitária e na formação de estudantes conscientes, capazes de compreender a complexidade da relação entre sociedade e meio ambiente.

Nesse sentido, o projeto tem como objetivo promover o ensino de Educação Ambiental a partir de um processo de aprendizagem interdisciplinar, lúdico e significativo, favorecendo a construção de saberes de forma crítica e contextualizada pelos estudantes. Consequentemente, pretendeu-se analisar as desigualdades sociais e os impactos ambientais presentes nas adjacências da escola, compreendendo-os como elementos que interferem diretamente na realidade da comunidade escolar e em seu entorno. Por fim, destacou-se a necessidade de evidenciar o papel estratégico da educação na formação de sujeitos politicamente conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a defesa do meio ambiente, assumindo uma postura ativa diante das problemáticas socioambientais contemporâneas.

Adicionado a isso, faz-se válido mencionar que a Educação Ambiental é uma dimensão educativa crítica que permite ao estudante compreender a necessidade do compromisso com a sustentabilidade (Figueiredo, 2007), como dever coletivo, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo, além do entendimento como ser político e ativo.

Não obstante, a Semana do Meio Ambiente surge no Brasil justamente por meio do Decreto Federal nº 86.028, de 27 de maio de 1981, que estabeleceu o período de 1 a 7 de junho para a comemoração, complementando o Dia Mundial do Meio Ambiente, instituído pela ONU em 1972, na Conferência de Estocolmo. Trazer à tona, mesmo que brevemente, a linha do tempo deste evento serve para conduzir à compreensão da relevância e da necessidade de promovermos, enquanto professores e professoras, projetos, debates e momentos que tenham como foco a participação, a mobilização e a reflexão da comunidade escolar voltada para as questões sustentáveis. Neste caso, buscou-se problematizar as relações socioespaciais nas quais



a própria escola está localizada, tornando o conhecimento construído não apenas transpassado, mas vivido e significativo, colocando em evidência a realidade desses estudantes da perspectiva empírica à científica.

O projeto pedagógico surgiu da iniciativa de um grupo de professores em promover a Semana do Meio Ambiente por meio de um evento lúdico, mas comprometido com a construção de saberes críticos e socialmente relevantes para a formação dos estudantes. A edição teve como tema “Vidas, Escolas e Comunidade: Educar para a Promoção da Justiça Socioambiental em Pernambuco e Abreu e Lima”, fundamentado na concepção de justiça socioambiental como processo de democratização das decisões sobre o uso dos recursos naturais e sobre a distribuição dos benefícios e ônus ambientais (Acselrad, 2004). A escolha do tema relaciona-se diretamente à situação de vulnerabilidade socioambiental vivenciada no bairro de Caetés 1, onde a escola está inserida, e ao conjunto de desafios enfrentados pela comunidade local. Nesse contexto, o projeto buscou transformar essas problemáticas em experiências educativas, fortalecendo a articulação entre escola, território e cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo produtivo vigente, com foco no consumo, configura-se como um dos principais responsáveis pela degradação ambiental, sobretudo pela exploração dos recursos naturais em ritmo muito superior à sua capacidade de regeneração. Associado a esse cenário, o consumo excessivo e pouco consciente intensifica os impactos, acarretando prejuízos socioambientais que exigem, de forma urgente, revisão e mitigação (Araújo e Oliveira, 2020).

No contexto das cidades contemporâneas, verifica-se que os processos de planejamento e expansão urbana sofreram transformações significativas ao longo do último século, impactando diretamente a forma como os indivíduos estabelecem relações com o espaço. O contato com ambientes naturais tornou-se progressivamente restrito, assim como o engajamento em práticas de responsabilidade ambiental.

A noção de natureza não se limita a um conjunto físico constituído por fauna, flora e minerais, nem pode ser concebida exclusivamente como uma realidade externa à ação humana (Hillman, 1993). Esse conceito abrange tanto ecossistemas florestais quanto espaços urbanos. A experiência de integração com a natureza possibilita restaurar o sentimento de encantamento diante dos aspectos cotidianos e reforça a compreensão de que áreas marcadas pela intervenção humana também integram o meio natural, exigindo, portanto, preservação e manejo responsável.



A educação, especialmente no âmbito do processo de escolarização, desempenha um papel central na formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de sua atuação no mundo. Em um cenário marcado por crescentes desafios socioambientais, torna-se imprescindível que a escola vá além da mera transmissão de conteúdos, assumindo a função de espaço de debate, construção de saberes e desenvolvimento de práticas que fortaleçam o senso de responsabilidade individual e coletiva.

Segundo Costa et al. (2017), a problematização de temáticas relacionadas às questões ambientais, quando inserida no contexto pedagógico, possibilita ao estudante compreender a complexidade das interações entre sociedade e natureza, bem como os impactos de seus hábitos de consumo e modos de vida. Assim, a escola se estabelece como ambiente formativo que não apenas transmite conhecimento, mas também fomenta valores éticos e atitudes voltadas para a sustentabilidade.

Além disso, a integração de discussões socioambientais ao processo educativo favorece a ampliação da consciência cidadã, permitindo que os indivíduos compreendam seu papel diante das demandas locais e globais. Tal perspectiva contribui para a formação de sujeitos capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com a preservação do meio ambiente.

A escola exerce função central na formação do indivíduo, pois é nesse espaço que ocorre a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a consolidação de habilidades indispensáveis para a vida social e para o êxito profissional. Nesse contexto, a Educação Ambiental apresenta-se de grande relevância, visto que não deve ser trabalhada apenas em disciplinas específicas, como Ciências e Geografia, mas de forma interdisciplinar em todo o currículo escolar. Essa perspectiva amplia a compreensão crítica dos estudantes e favorece a adoção de práticas voltadas à conservação e à preservação do ambiente em que vivem. Assim, a Educação Ambiental pode ser compreendida como um processo de construção de saberes que orienta o cidadão a desenvolver atitudes éticas e responsáveis em prol do bem comum (Virgens, 2011).

A interdisciplinaridade emerge como uma necessidade diante da fragmentação do saber, buscando superar os limites impostos pela compartimentalização das disciplinas (Fazenda, 2012). No diálogo entre Arte e Ciências, esse movimento se revela especialmente significativo, pois envolve a aproximação entre modos distintos de conhecer e interpretar o mundo. Enquanto o ensino de Ciências tradicionalmente se orienta pela objetividade, pela racionalidade e pela busca de leis gerais, a Arte privilegia a subjetividade, a sensibilidade e a criação simbólica. Nesse sentido, Pietrocola (2004) ressalta que a própria ciência pode ser percebida como bela,



ainda que essa dimensão seja obscurecida pela linguagem técnica e pelos símbolos utilizados na produção científica.

Ao reconhecer essa dimensão estética, a interdisciplinaridade entre Arte e Ciências amplia-se, evidenciando que ambas as áreas compartilham processos de imaginação, criação e expressão, que favorecem novas possibilidades de produção e compreensão do conhecimento.

Dessa forma, a imaginação não está presente apenas nas Artes, mas também na própria Ciência, ocupando um papel fundamental. Pietrocola (2004) afirma ainda que conceitos como átomos, moléculas, elétrons e genes não pertencem ao mundo material, mas são construções da mente humana que permitem compreender a realidade. Assim, a imaginação funciona como uma ponte que possibilita acessar dimensões do universo que seriam inacessíveis sem ela, mostrando que seu papel é igualmente essencial na arte e na ciência.

Ainda em tempo, para além dos pilares da interdisciplinaridade, o conceito de justiça socioambiental consolida-se como marcador deste projeto, sendo, conforme Ribeiro (2017, p.161):

entendido como a expressão da desigualdade social na apropriação do ambiente e de seus recursos. Ela é um instrumento analítico que remete à gênese da produção de mercadorias pelo sistema hegemônico e serve para conhecer o acesso desigual às vantagens e desvantagens que ele engendra.

Adicionado a isso, quando falamos de justiça socioambiental automaticamente trazemos à discussão a injustiça ambiental e a desigualdade, uma vez que:

A proteção ambiental é desigual quando as políticas ambientais não abarcam todos os atores envolvidos tanto porque são omissas quanto porque geram riscos desproporcionais para os menos abastados. A desigualdade é proveniente de processos de decisão nos quais os principais prejudicados não figuram e dos quais sequer sabem. (Ferraz, 2017, p.47)

Posto isso, enxergamos neste conceito a união da luta social alinhada às causas ambientais, destacando como afeta desigualmente diferentes grupos sociais - sobretudo, os mais pobres, os povos indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas, e moradores de periferias urbanas. A justiça socioambiental busca garantir que todos tenham acesso equitativo aos recursos naturais, de modo que o meio ambiente seja preservado e protegido e combatendo as desigualdades sociais. Envolve o reconhecimento dos direitos das comunidades sobre seus territórios e o respeito à natureza como parte da vida digna. Promover esse tema na vivência escolar fomenta não apenas a formação de futuros cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, como também, de estudantes atuantes em tempo presente nas políticas públicas de seu bairro.

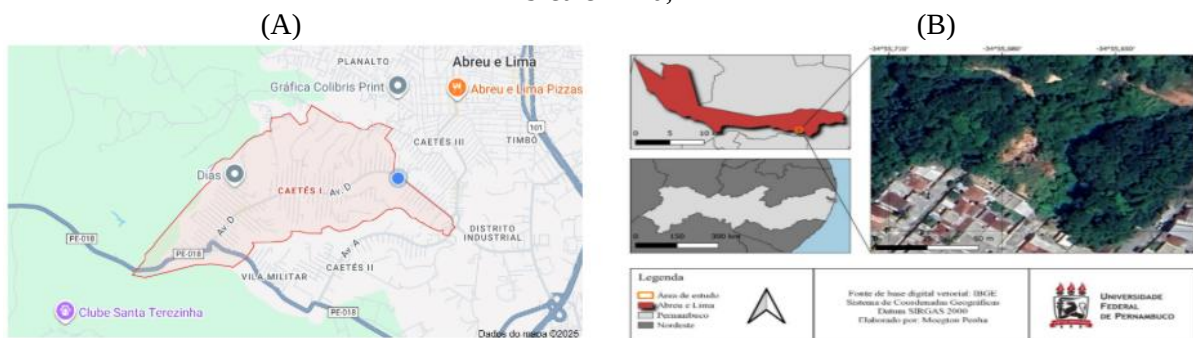


METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, utilizando a metodologia do Estudo de Caso. O estudo foi realizado numa escola de Ensino Médio, a ELRAJ, em uma vivência da SMA com o tema: “Vidas, Escolas e Comunidade: Educar para a Promoção da Justiça Socioambiental em Pernambuco e Abreu e Lima”. Participaram desta vivência todos os estudantes matriculados nas 1ª, 2ª e 3ª do Ensino Médio, um total de seiscentos estudantes (organizados em catorze turmas), juntamente com trinta e dois professores.

O bairro de Caetés 1, localizado no município de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife (PE), configura-se como a área de estudo deste projeto. Trata-se do bairro mais populoso do município e que, embora abrigue uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, relevante pela presença de remanescentes de Mata Atlântica e por sua rica biodiversidade de fauna e flora (CPRH, 2021), apresenta um quadro de acentuadas vulnerabilidades socioambientais. Entre as principais problemáticas destacam-se a ausência de políticas habitacionais adequadas e a consequente ocupação de áreas de risco, suscetíveis a deslizamentos de terra. Esse processo se intensifica em razão da erosão linear, que, associada a fatores como infiltração, escoamento e volume de água, resulta na formação de voçorocas (Silva, 2016; Filizola, 2011). O contraste entre as potencialidades ambientais e as fragilidades sociais evidencia a falta de valorização do território tanto por parte do poder público quanto da própria comunidade, revelando um cenário marcado pela ausência de justiça socioambiental. A Figura 1 apresenta a área do município onde está situada a escola e suas características de vulnerabilidade socioambiental.

Figura 1: Área do município da Escola. (A) Mapa de localização do bairro de Caetés 1, Abreu e Lima - PE. (B) Mapa de localização da área de vulnerabilidade socioambiental (voçoroca) na cidade de Abreu e Lima, PE



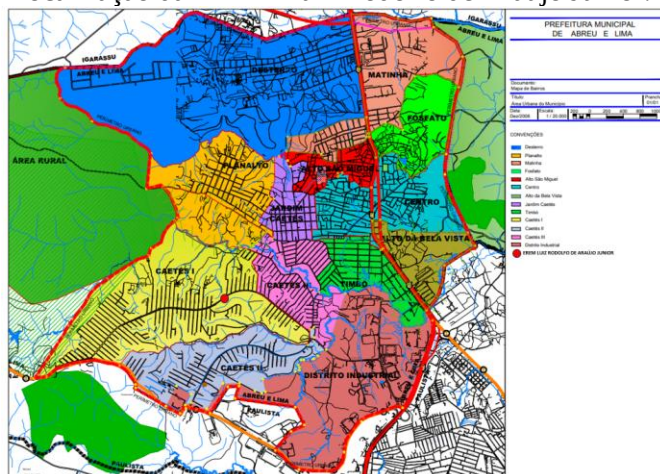
Fonte: (A) Google Maps (2025). (B) Penha et. al., 2024.

Os participantes da pesquisa, ou seja, a fonte de dados, foram o corpo discente da ELRAJ, o qual caracteriza-se pela heterogeneidade de sua origem geográfica, abrangendo estudantes residentes tanto em áreas urbanas quanto em zonas rurais do município, como pode ser visto na Figura 2. Essa diversidade impõe a necessidade de estratégias pedagógicas



diferenciadas, de modo a assegurar que o desenvolvimento do projeto considere as particularidades socioculturais e contextuais desses grupos. Assim, torna-se imprescindível a elaboração de práticas educativas adaptadas, que promovam a equidade no processo de ensino-aprendizagem e favoreçam a inclusão de todos os estudantes, respeitando suas realidades distintas. Como forma de adaptação às diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes, durante a palestra sobre a APA ALDEIA-BEBERIBE, foi realizada uma dinâmica para que os estudantes oriundos da zona rural da cidade apresentassem as diferenças em suas rotinas diárias, como por exemplo, descolamento de suas casas para a escola.

Figura 2: Adaptação do mapa de bairros da cidade de Abreu e Lima/Pernambuco e localização da EREM Luiz Rodolfo de Araújo Júnior.



Fonte: Prefeitura de Abreu e Lima (2025) - Adaptação própria

A equipe de professores envolvida atuou em diferentes fases, tais como: criação e elaboração de texto e oficina, jurados de tarefas, proferindo palestras, atuando com as turmas em sensibilizações envolvendo as atividades da SMA. As diferentes formações dos professores fortaleceu o caráter interdisciplinar requerido pela temática do Meio Ambiente. Tal fato contribuiu para que o projeto da SMA fosse desenvolvido com base na abordagem qualitativa e interdisciplinar, entendendo-se como uma construção social em que o estudante se envolve e interage em atividades que possibilitam refletir sobre sua função na comunidade em que está inserido (Silva e Silva, 2020).

A vivência da SMA contou com cinco dias de atividades durante a Semana Mundial do Meio Ambiente, assim organizadas em cinco momentos: o primeiro, palestra sobre justiça ambiental; o segundo, oficina de pegada ecológica; o terceiro, oficina de releitura e interpretação artística; o quarto, palestra sobre a Área de Proteção Ambiental ALDEIA-BEBERIBE (APA ALDEIA-BEBERIBE); e quinto, gincana de culminância da SMA, com o objetivo de avaliar a aprendizagem, estimular a cooperação entre os participantes e consolidar

os conhecimentos adquiridos ao longo dos momentos anteriores.

O planejamento e desenvolvimento das atividades da SMA contou com a participação dos trinta e dois professores, envolvendo todas as áreas do conhecimento. Porém, a coleta e avaliação dos dados das atividades realizadas na SMA ficou sob responsabilidade de sete professores e um prestador de serviços da escola.

Em todos os momentos, a coleta dos dados foi realizada utilizando a metodologia do Estudo de Caso, que tem como objetivo compreender o evento em estudo e desenvolver teorias a respeito da situação investigada, mas não apenas com a descrição de fatos, mas a partir da exploração, descrição, explicação, análise e avaliação (Yin 2001). O Estudo de Caso requer o uso de diferentes recursos, assim, os instrumentos utilizados para produzir as informações desta pesquisa foram mobilizados por questionário (no formato de quiz), produto da oficina, observação e planilha do resultado das atividades.

Em cada momento, seja esse, palestra, oficina ou gincana, havia professores responsáveis por fazer um relato de observação. Essa escrita, para além da descrição das atividades, por meio da observação da oficina e das reações dos participantes, contou com o registro de sentimentos vivenciados por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SMA proporcionou interação entre todas as catorze turmas de Ensino Médio da referida escola, juntamente com os demais atores da comunidade escolar: corpo docente, equipe gestora e funcionários de serviços gerais. Com o intuito de oferecer aos estudantes debates e incentivar a consciência ambiental de forma crítica e lúdica, a SMA teve suas atividades desenvolvidas em cinco momentos, um para cada dia da Semana Mundial do Meio Ambiente de 2025, como seguem descritos na sequência.

Justiça socioambiental

O primeiro momento da SMA abordou a justiça socioambiental com a palestra “Justiça socioambiental: entendendo meus direitos e deveres”. A atividade foi apresentada por turma em diferentes horários do dia, sendo explorado, especialmente, imagens, que questionavam o acesso equitativo aos recursos naturais e a proteção igualitária contra os impactos ambientais adversos. Bem como, a utilização de mapas geográficos da região e imagens da fauna e flora das UCs da região. O material usado por cada professor facilitador da palestra foi o mesmo, o qual foi produzido pelos autores do presente trabalho.



Com um formato dinâmico e transdisciplinar, visando a integração entre educação, conservação ambiental e participação comunitária, a palestra foi bem recebida pelos estudantes. De início foi notório o conhecimento restrito sobre o tema, a exemplificar: o não entendimento de conceitos como racismo ambiental, e a falta de conhecimento das áreas de UCs, bem como, não conhecer as siglas, UCs, APA.

Dessa forma, a atividade proposta cumpriu com o seu objetivo quanto ao fomentar o conhecimento, a consciência crítica e ao estimular o engajamento dos estudantes com as questões ambientais locais.

Pegada ecológica

Neste momento foi realizada uma oficina cujo objetivo foi promover a reflexão sobre o papel de cada indivíduo enquanto consumidor dos recursos ambientais. A pegada ecológica é um indicador que mede o impacto do estilo de vida humano sobre os ecossistemas. Quando a pegada ecológica de uma população excede a capacidade regenerativa do meio ambiente, ocorre o que se chama de déficit ecológico, um problema comum nas áreas urbanas e industriais (Wackernagel & Rees, 1996).

Para isto, cada turma recebeu a mediação de um docente que evidenciou o entendimento de conceitos pertinentes ao tema, a reflexão acerca de estilo de vida, uso de recursos naturais e responsabilidades individuais. Como também, a execução de uma tarefa lúdica como a construção de um grande pé, com colagem de produtos de consumo, representando a pegada ecológica da turma. Cujo objetivo é estimular entre os estudantes a reflexão da relação entre o consumo irresponsável e o meio ambiente, bem como a proposição de alternativas para mudanças no seu cotidiano a fim de reduzir sua pegada ecológica.

A Figura 3 apresenta alguns pés da pegada ecológica confeccionados pelas turmas. Indagados quanto aos seus hábitos diários e como estes podem reverberar em impactos ambientais, os estudantes foram participativos na discussão e na construção do Pé da pegada ecológica. Os materiais para colagem foram coletados de forma imediata: recolhendo materiais descartados no chão da sala de aula e lixeiro. Os cartazes ficaram expostos na sala de cada turma durante a SMA para conclusão da atividade até o último dia da SMA.

Figura 3: Conjunto de cartazes dos pés da pegada ecológica construídos pelas turmas.





Fonte: Própria (2025)

Releitura artística

Para a releitura artística foi necessário apresentar a proposta da atividade duas semanas antes da SMA, visto a necessidade de engajá-los para executar a tarefa, de levantar material reciclável a ser utilizado na obra e de escolha de uma obra artística por cada turma. No quadro 01 são apresentados os nomes das obras artísticas e materiais utilizados na confecção da releitura artística.

Quadro 01: Relação das obras artísticas e materiais recicláveis utilizados na atividade de releitura artística.

Obras artísticas	Abaporu, The moon e Figura só de Tarsila do Amaral, Blue woman e Gato com peixes de Henri Matisse, Okê Oxóssi de Abdias do Nascimento, Monalisa de Leonardo Da Vinci, Noite estrelada e Campo de girassóis de Van Gogh, O gato de Romero Brito, Tartaruga Fogos de Artifício e paisagem japonesa, sol vermelho com onda do mar.
Materiais	Papelão, livro velho, tampa de garrafa, palito de fósforo, retalho de tecido e lã, sacolas plásticas, resíduo de lápis, embalagens de biscoito e salgadinho.

Fonte: Própria (2025)

Conforme os dados do Quadro 01, todas as turmas respeitaram o uso exclusivo de materiais recicláveis, o que conferiu grande diversidade de materiais recolhidos à atividade. Essa ação de levantamento de materiais contribuiu para a conscientização sobre a reutilização de bens descartados. O que se mostrou um rico momento de aprendizagem para debater sobre os 5R's da sustentabilidade, que abordam hábitos no cotidiano dos cidadãos para a redução do desperdício e a preservação ambiental (MMA, 2025).

As turmas iniciaram e concluíram a referida atividade no mesmo dia da data programada para execução dessa atividade na SMA, a fim de garantir que o tempo de execução fosse igual para todas as turmas. Com engajamento e criatividade cada turma construiu sua releitura artística como mostra a Figura 5.



Figura 5: Mosaico das obras de releituras artísticas criadas utilizando materiais descartados.



Fonte: Própria (2025)

Observa-se na Figura 5 o comprometimento dos estudantes com a atividade, o qual foi resultante do incentivo dos professores, da competição entre as turmas sobre qual tela seria eleita a melhor arte de releitura e da criatividade dos estudantes com o uso dos materiais recicláveis. A escolha da obra artística de releitura vencedora aconteceu no último dia da SMA, com a avaliação de cinco jurados do corpo docente da escola. A arte vencedora foi a releitura de “Noite estrelada” do pintor Vincent Van Gogh. Encerrada a atividade, todas as obras de releitura foram alocadas para exposição na área de recepção da escola.

Conhecer para proteger - APA ALDEIA BEBERIBE

A palestra sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe contribuiu de forma significativa para a ampliação dos conhecimentos dos participantes acerca da importância da preservação local, com ênfase nos aspectos legais, ecológicos e sociais vinculados à proteção desse território. Durante a atividade, foram abordadas as funções das Unidades de Conservação, destacando seu papel essencial na manutenção da biodiversidade e na promoção do bem-estar humano.

A atividade foi ministrada pela Professora de Geografia, Rebeka Viana, com duração de 50 min e com a participação em rodízio de todas as 14 turmas da escola. Através dessa vivência os estudantes adquiriram novas informações sobre o papel das Unidades de Conservação e riqueza de biodiversidades que essas abrigam. Os relatos e observações registraram a valorização de práticas sustentáveis, sobretudo, no que se refere ao descarte adequado de resíduos, ao uso consciente dos recursos naturais e à preservação de áreas verdes, com atenção especial ao entorno de Unidades de Conservação.

Tais evidências indicam que os participantes desenvolveram maior consciência



ambiental e percepção crítica sobre a relação entre qualidade de vida e conservação dos ecossistemas locais. De maneira geral, a palestra configurou-se como um instrumento pedagógico eficaz para a sensibilização socioambiental, ao promover a integração entre conhecimento científico, legislação ambiental e responsabilidade social.

O envolvimento de estudantes em questões de conservação ambiental ainda encontra barreiras relevantes, especialmente relacionadas à escassez de recursos financeiros nas instituições de ensino, o que inviabiliza visitas a Unidades de Conservação (UCs) e a realização de práticas de Educação Ambiental (Santos & Da Silva Braz, 2025).

Contudo, experiências *in loco* têm o potencial de transformar a percepção dos jovens quanto à preservação, favorecendo maior sensibilização e, em alguns casos, despertando vocações profissionais voltadas à área ambiental. Nesse sentido, planeja-se para os próximos momentos a realização de uma atividade *in situ* na APA, com o intuito de superar tais limitações e ampliar o contato direto dos alunos com a realidade da conservação.

Figura 6 - Palestra sobre a importância da APA Aldeia-Beberibe



Fonte: Própria (2025)

EcoGincana - A Natureza em Jogo

A Ecogincana foi realizada no último dia da Semana do Meio Ambiente, configurando-se como atividade de culminância das ações desenvolvidas. A dinâmica contemplou diferentes provas, cujo objetivo central consistiu na acumulação de pontos pelas equipes participantes. Entre as atividades, destacou-se o jogo “Passa ou Repassa”, uma modalidade tradicional em gincanas escolares, adaptada para contemplar perguntas relacionadas à palestra “Conhecer para Proteger – APA Aldeia Beberibe”.

Observou-se que os estudantes apresentaram um desempenho satisfatório, respondendo corretamente à maioria dos questionamentos, o que evidencia a efetividade da ação educativa



na fixação dos conteúdos abordados. Além disso, a atividade contribuiu para a consolidação da percepção coletiva acerca do valor do patrimônio ambiental local, bem como para o estímulo ao desenvolvimento de uma postura crítica e engajada em relação à conservação ambiental.

A inserção dos estudantes em atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras e gincanas, está intrinsecamente vinculada às suas competências individuais e às estratégias mobilizadas para a resolução dos desafios propostos. A diversidade de objetivos contemplados nesse tipo de prática pedagógica favorece o desenvolvimento integral de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, promovendo a aprendizagem por meio da experiência. Nesse contexto, os erros e acertos assumem papel formativo, ao estimularem a experimentação, a investigação, a análise crítica, a tentativa e a superação de limites. Ademais, observa-se que a motivação discente é potencializada quando o conteúdo trabalhado desperta interesse, seja por curiosidade, prazer ou reconhecimento de sua aplicabilidade prática (Da Silva, 2024).

Para a condução da prova, utilizou-se um sonorizador manual (Figura 7, A), dispositivo que permitia identificar o participante mais rápido, o qual tinha a oportunidade de responder ou repassar a questão. Quanto às tarefas de penalidade, com o intuito de garantir a segurança dos envolvidos e minimizar riscos de acidentes, os docentes assumiram o controle do recipiente contendo trigo, no qual o estudante deveria inserir o rosto de forma autônoma (Figura 7 B, C).

Figura 7 - Momento lúdico “Passa ou Repassa”



Fonte: Própria (2025)

A atividade intitulada “Karaokê da Natureza” teve como propósito incentivar os estudantes a selecionarem canções com temática ambiental e apresentá-las perante uma banca avaliadora. As músicas foram escolhidas e ensaiadas ao longo da semana, contemplando obras de artistas como Chico Science e Nação Zumbi (“Manguetown”), Carrossel (“Filhote do



Filhote”), Edson Gomes (“Árvore”) e Luiz Gonzaga (“Riacho do Navio”), entre outras. A atividade revelou elevado engajamento por parte dos estudantes, caracterizando-se por apresentações cuidadosamente elaboradas e de significativa expressividade (Figura 8A e 8B).

Segundo Barros et al. 2013, as músicas têm a capacidade de traduzir sentimentos, manifestar emoções e comunicar informações sobre contextos sociais, históricos, científicos e tecnológicos de maneira criativa e rítmica. Nesse sentido, elas podem favorecer o desenvolvimento de habilidades como a criatividade e a sensibilidade dos estudantes em relação ao conteúdo musical, promovendo, assim, o protagonismo e o fortalecimento de competências socioemocionais, descritas na Base Nacional Comum Curricular (2018).

Embora a ludicidade seja comumente associada à Educação Infantil, seu uso é igualmente relevante é recomendável em outras etapas de ensino. Segundo Andrade (2018), o lúdico tem a função de resgatar os estudantes de contextos em que a aprendizagem se mostra pouco prazerosa. Nesse contexto, a utilização da música com alunos do Ensino Médio ou da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, por exemplo, pode atuar como um elemento motivador, contribuindo para que a escola seja percebida como um espaço estimulante e agradável para o aprendizado.

Figura 8 - Momento lúdico do “Karaokê da Natureza”



Fonte: Própria (2025)

Nas semanas que antecederam e durante a Semana do Meio Ambiente, a rádio escolar “Fala aí, Rodolfo” direcionou sua programação para a veiculação de músicas que abordam e promovem discussões sobre questões ambientais e sociais, atuando como ferramenta educativa



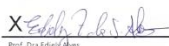
nos intervalos e no horário de almoço da escola. Essa intervenção justifica-se por seu potencial de ampliar o alcance da educação ambiental, promovendo reflexão crítica e conscientização entre os estudantes de maneira lúdica e acessível. O sucesso da intervenção tornou-se evidente pela apropriação dos alunos das temáticas abordadas nas músicas, demonstrada não apenas pelo engajamento durante a Semana do Meio Ambiente, mas também pela iniciativa dos próprios estudantes em manter a reprodução de algumas dessas canções na programação regular da rádio escolar.

Figura 9 - Ficha avaliativa das atividades da SMA rubricada pelos avaliadores



PLANILHA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE

TURMA / ATIVIDADE	PEGADA ECOLÓGICA	RELEITURA ARTÍSTICA	QUIZ ECOLÓGICO	PONTUAÇÃO TOTAL	RANKING FINAL
1ªA	20	84	20	124	3º
1ªB	10	79		89	12º
1ªC	20	70		90	11º
1ªD	20	67		87	13º
2ªA	20	81	35	136	2º
2ªB	20	87		107	4º
2ªC	20	71		91	10º
2ªD	20	79		99	8º
2ªE	20	84		104	6º
2ªF	10	63		73	14º
2ªG	20	86		106	5º
3ªA	20	78		98	9º
3ªB	20	81		101	7º
3ªC	20	84	50	154	1º


 Prof. Dra Ednei Gomes
 Professora Química


 Prof. Marc Rejane Viana
 Professora Geografia


 Prof. Marc Sandra Razzari
 Professora Biologia


 Prof. Exp. Ciro Rocha
 Professor Biologia


 Prof. Marcel Rodrigues
 Professor Artes


 Tomaz Eduardo
 Professor de Serviço - Porteira


 Prof. Mariana Barbosa
 Professora Inglês


 Prof. Geyza Pinheiro
 Professora Biologia

Fonte: Própria (2025)

. O quadro 2 apresenta algumas das falas dos estudantes como feedback após a realização da semana do Meio Ambiente, as quais foram registradas por meio do relato de observação⁶.

Quadro 2 - Falas dos estudantes acerca da SMA

⁶ Para preservar o anonimato dos participantes da pesquisa foi criado um código considerando: E = estudantes, com a numeração de 1 a 3.



“A pegada ecológica foi um momento diferente, pois ajudou a entendermos mais sobre sustentabilidade e todo mundo participou da construção”. E ₁	“Eu gostei muito da construção das artes, porque trabalhou a criatividade do aluno, e muitas salas se juntaram pela primeira vez para conseguir organizar”. E ₂
“As músicas que foram passadas na rádio foram muito boas, até hoje ainda escuto todas!” E ₂	“Nunca trabalharam aqui na escola sobre essa APA que fica aqui no bairro. Nessa SMA aprendemos muito sobre a importância dela e sobre a diversidade de fauna e flora”. E ₂
“Gostamos muito da SMA e esperamos que ano que vem a gente impacte saindo da escola e tendo mais contato com o bairro. Falando com as pessoas pelas ruas sobre a importância do meio ambiente.” E ₃	“Para o próximo ano gostaríamos de algo relacionado à água e como podemos ver essas questões ambientais no nosso bairro”. E ₁

Fonte: Própria (2025)

CONCLUSÃO

Em síntese, a realização do projeto evidenciou a relevância de ações pedagógicas que transcendam a mera transmissão de conteúdos e se configuram como práticas sociais transformadoras. A análise das atividades implementadas demonstra que a justiça socioambiental constitui um campo de intervenção que exige não apenas a sensibilização para as problemáticas ambientais, mas também a compreensão crítica das desigualdades sociais que lhes são intrínsecas. Ao integrar perspectivas interdisciplinares, o projeto possibilitou a articulação entre ciência, cidadania e participação comunitária, favorecendo a construção de um espaço de diálogo e de engajamento coletivo. Além disso, reforçou a noção de que a sustentabilidade deve ser entendida como um princípio orientador das relações humanas e institucionais, não restrita ao âmbito ecológico, mas abrangendo igualmente dimensões éticas, políticas e sociais. Nesse contexto, conclui-se que iniciativas dessa natureza possuem potencial significativo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação da realidade, reafirmando a centralidade da educação e da ação comunitária na consolidação de sociedades mais equitativas e ambientalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. Justiça ambiental: reflexões sobre práticas e desafios. In: H. Acsehrad (Org.). Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará. p. 13-40, 2004.
- ANDRADE, Luiza Rodrigues. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso em uma creche pública. 43p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação. João Pessoa, Paraíba, 2018.



ARAÚJO, D. B.; OLIVEIRA, L. A. O potencial da Semana do Meio Ambiente para o debate e sensibilização de práticas ambientais sustentáveis. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, 16, 3, 169-178, 2020.

BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de; ZANELLA, Priscilla Guimarães; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de. A Música pode ser uma estratégia para o ensino de Ciências Naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), v. 15, n. 1, p. 81-94, 2013.

COSTA, E. N.; ALMEIDA, T. S.; AZEVEDO, R. B. R.; SANTOS, T. M.; SILVA, S. N. Vivências durante a Semana do Meio Ambiente em uma escola pública no interior da Bahia. *Revista de iniciação à docência*, v.2, n.1, 50-57, 2017.

CPRH. (2021). FURB Mata de São Bento. Disponível em: <https://www2.cprh.pe.gov.br/uc/furb-mata-sao-bento/>

DA SILVA, Álison Pereira. A ludicidade e o ensino de Física: relato de experiência a partir de experimentos de baixo custo. *A Física na Escola*, v. 22, p. 230137-230137, 2024.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 20. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FERRAZ, Deise Brião. **O que é justiça socioambiental?**. Curitiba: Raízes Jurídicas, vol. 9, 2017.

FIGUEIREDO, J. B. de A. **Educação ambiental dialógica**: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 392 p.

HILLMAN, J. **Cidade e Alma**. Trad. Gustavo Barcelos e Lúcia Rosenberg, São Paulo. Ed. Studio Nobel, 1993.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. A política dos 5 R's. Disponível em <http://www.mma.gov.br/comunicacao/item/9410>,. Acesso em 2025.

PENHA, Moegton José da; (orgs.). **MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE VOÇOROCA EM ABREU E LIMA - PE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM SIG**. XX Simpósio Brasileiro de Geografia Física, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/moegton-penha/publication/392333030_mapeamento_e_caracterizacao_de_vocoroca_em_abreu_e_lima-pe_uma_abordagem_baseada_em_sig/links/683e45ff6b5a287c3048d29f/mapeamento-e-caracterizacao-de-vocoroca-em-abreu-e-lima-pe-uma-abordagem-baseada-em-sig.pdf

PIETROCOLA, M. Curiosidade e Imaginação - Os caminhos do conhecimento nas Ciências, nas Artes e no Ensino. In: CARVALHO, A. M. P. de (org.). *Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Justiça espacial e justiça socioambiental: uma primeira aproximação. ESTUDOS AVANÇADOS**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4LmtPp7jsg7tdzm8gRPPdMx/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, F. P.; CAVALCANTI, L. C. S. Convivência com o semiárido: práticas interdisciplinares com alunos de uma escola pública em Petrolina/PE. *Revista Brasileira de*



Educação em Geografia, Campinas, 6, 11, 405-41, 2016.

SILVA, F. P.; CAVALCANTI, L. C. S. Avaliação comparativa de técnicas para o ensino de geografia: uma abordagem a partir do conceito de ciclo hidrológico. *InterSaberes Revista Científica*, 14, 627-644, 2019.

SILVA C. C.; SILVA, F. P.; Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v.8, 57-67, 2020.

VIRGENS, R. A. A educação ambiental no ambiente escolar. Monografia, Consórcio Setentrional de Educação a Distância Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Brasília, DF, Brasil, 2011.

WACKERNAGEL, M., & REES, W. (1996). *Our Ecological Footprint: Reducing Human Impact on the Earth*. New Society Publishers.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Ana Thorell. Revisão técnica Cláudio Damacena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

